



Ao relacionar a diversidade cultural e a ação comunitária, estamos evidenciando duas dimensões sociais que estão intimamente interligadas e possuem um papel fundamental na consolidação de sociedades inclusivas, coesas e plurais.

Expressão das diferenças simbólicas e dos modos de representar a realidade, a diversidade cultural está presente nas tradições, nas artes e, especialmente, nas dimensões cotidianas da vida. A diversidade cultural configura nossas experiências de viver em grupos e comunidades, contribuindo para nossas experiências de pertencimento, compartilhamento e identidade.

Nessa perspectiva, a diversidade tanto nos oferece a experiência dos pertencimentos identitários, quanto nos remete a uma experiência maior, mais ampla, de encontro, trocas e intercâmbios com outras matrizes culturais.

Articular a diversidade com a ação comunitária significa somar aos esforços de grupos e coletividades no enfrentamento de questões sociais, econômicas e ambientais, educacionais e culturais vividas no cotidiano, com a perspectiva das trocas identitárias e simbólicas.

A convergência entre diversidade cultural e ação comunitária configura-se como elemento de fortalecimento do tecido social por meio de processos de reconhecimento, representatividade e inclusão.

Este é o objetivo desta edição da **Revista Boletim Observatório da Diversidade Cultural**: evidenciar como ações de base comunitária podem conscientizar integrantes de comunidades territoriais sobre a importância da diversidade cultural, do combate a preconceitos e apagamentos sociais e do fortalecimento dos diálogos interculturais. Essa articulação mostra-se estratégica para o enfrentamento dos desafios coletivos das comunidades.

A primeira parte é composta por textos, relatos e reflexões sobre a experiência do projeto **Anônimos Notáveis**, realizada no território do

Barreiro, na cidade de Belo Horizonte (MG), por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura e patrocínio do Instituto Unimed, em 2024.

Em seguida, apresentamos o texto de José Oliveira Jr, que nos convida a refletir sobre as relações entre práticas comunitárias, territórios, cidadania e regionalização. Encerra este número uma interessante análise sobre como o termo comunidade é tratado nos documentos de referência das Conferências Nacionais de Economia Solidária.

Boa leitura!

Equipe Editorial